revec
Revista de Estudos de Cultura
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
https://seer.ufs.br/index.php/revec
REVISTA DE ESTUDOS DE CULTURA
São Cristóvão (SE) | v. 11 | n. 28 | Jul. Dez./2025 | p. 13-28
Submetido em 22/06/2025 Aceito em: 30/09/2025

A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: EQUÍVOCOS, POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Tamyris Nunes da Paz*
Joseval dos Reis Miranda**

RESUMO

O presente artigo tem como objetivos refletir sobre a necessidade da leitura literária na educação básica; identificar os equívocos, possibilidades e desafios na formação de leitores literários em diferentes contextos. A pesquisa foi realizada por meio de revisão narrativa da literatura a partir de publicações acadêmicas no período de 2019 a 2024, disponíveis no portal de periódicos da CAPES. Os resultados indicam que, apesar das possibilidades proporcionadas pela literatura desenvolverem o senso crítico, imaginação e formação cultural dos estudantes, existem equívocos na sua abordagem em sala de aula, e desafios significativos, como a falta de formação adequada dos professores e desigualdades no acesso.
Palavras-chave: Educação; Formação de leitores; Leitura literária.

* Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal da Paraíba – PPGE-UFPB. ORCID: https://orcid.org/0009-0002-3586-0628 E-mail: tamyrisnunes33@gmail.com

** Professor da Universidade Federal da Paraíba-UFPB, Doutor em Educação pela Universidade de Brasília – UNB. Atua no Programa de Pós-Graduação em Educação-PPGE/UFPB e no Mestrado Profissional e Letras-Profletras/UFPB. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-0713-0110 E-mail: josevalmiranda@yahoo.com.br

THE FORMATION OF THE LITERARY READER IN BASIC EDUCATION: MISCONCEPTIONS, POSSIBILITIES, AND CHALLENGES

Abstract
This article aims to reflect on the necessity of literary reading in basic education and to identify the misconceptions, possibilities, and challenges in the formation of literary readers in different contexts. The research was carried out through a narrative literature review based on academic publications from 2019 to 2024, available on the CAPES journal portal. The results indicate that, despite the opportunities provided by literature to develop students' critical thinking, imagination, and cultural formation, there are misconceptions in its classroom approach and significant challenges, such as the lack of adequate teacher training and inequalities in access.
Keywords: Education, Reader formation Literary reading.

LA FORMACIÓN DEL LECTOR LITERARIO EN LA EDUCACIÓN BÁSICA: EQUÍVOCOS, POSIBILIDADES Y DESAFÍOS

Resumen
El presente artículo tiene como objetivos reflexionar sobre la necesidad de la lectura literaria en la educación básica, e identificar los errores, posibilidades y desafíos en la formación de lectores literarios en diferentes contextos. La investigación se realizó a través de una revisión narrativa de la literatura a partir de publicaciones académicas en el período de 2019 a 2024, disponibles en el portal de publicaciones periódicas de la CAPES. Los resultados indican que, a pesar de las posibilidades que proporciona la literatura para desarrollar el sentido crítico, la imaginación y la formación cultural de los estudiantes, existen errores en su abordaje en el aula, y desafíos significativos, como la falta de formación adecuada de los docentes y las desigualdades en el acceso.
Palabras clave: Educación, Formación de lectores, Lectura literária.

1 INTRODUÇÃO

Ao iniciar este artigo, é importante dizer que a leitura e especialmente a literária há alguns anos tem sido um tema que causa inquietações e questionamentos, especialmente quando se trata da sua escolarização. E aqui, apresenta-se inicialmente uma questão que pode gerar reflexões necessárias para a proposta deste estudo: O que falta para que a presença da leitura literária seja maior e mais eficaz no espaço escolar?

Partindo dessa ideia, é imprescindível a compreensão do que é a leitura literária. Na definição dada por Graça Paulino no dicionário Ceale, "a leitura se diz literária quando a ação do leitor constitui predominantemente uma prática cultural de natureza artística, estabelecendo com o texto lido uma interação prazerosa". Diante dessa conceitualização, pode-se compreender que é uma prática que desempenha um papel fundamental dentro do processo de desenvolvimento pessoal, intelectual e cultural das pessoas, pois é um tipo de leitura que possibilita a interpretação de vários gêneros, e com isso permite a exploração da fantasia, ficção, a vivência de diferentes perspectivas e experiências humanas, como afirma Lajolo (1993).

> [...] é à literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias. Por isso a literatura é importante no currículo escolar: o cidadão, para exercer plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro (Lajolo, 1993, p. 106-107).

Nesse sentido, pode-se trazer vários autores para dialogar sobre todos os benefícios da leitura literária, entre os quais podemos destacar: o estímulo à imaginação e a criatividade, o desenvolvimento do senso crítico, a capacidade de analisar e refletir sobre diversos temas, a formação de opiniões fundamentadas, a participação ativa na sociedade, um contato enriquecedor com diferentes culturas, a ampliação do repertório cultural e a compreensão da diversidade humana, mas, esse não é o objetivo deste artigo, contudo, é evidente a importância da leitura literária na formação das pessoas.

No Brasil, existe uma Política Nacional de Leitura e Escrita, instaurada em 2018, a qual tem como algumas de suas diretrizes:

> I - a universalização do direito ao acesso ao livro, à leitura, à escrita, à literatura e às bibliotecas;
> II - o reconhecimento da leitura e da escrita como um direito, a fim de possibilitar a todos, inclusive por meio de políticas de estímulo à leitura, as condições para exercer plenamente a cidadania, para viver uma vida digna e para contribuir com a construção de uma sociedade mais justa (Brasil, 2018).

Nesse ínterim, e entre os seus dez objetivos, destaca-se o quinto, o qual afirma:

> [...] promover a literatura, as humanidades e o fomento aos processos de criação, formação, pesquisa, difusão e intercâmbio literário e acadêmico em território nacional e no exterior, para autores e escritores, por meio de prêmios, intercâmbios e bolsas, entre outros mecanismos (Brasil, 2018).

Além dessa política, entrou em vigor em julho de 2022 a Lei 14.407/22, que alterou a Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), "para estabelecer o compromisso da educação básica com a formação do leitor e o estímulo à leitura" (Brasil, 2022), como está disposto no cabeçalho da própria lei. Diante disso, e sabendo que nos documentos oficiais como a LDB citada anteriormente, a BNCC (2017) e os PCN's (1998) também existem prerrogativas sobre a formação do leitor, pode-se afirmar que há o reconhecimento da importância dessa temática para o desenvolvimento do país enquanto sociedade. No entanto, é preciso ressaltar que há muitas problemáticas quanto a este assunto também.

Muito já foi escrito sobre a leitura literária e a formação do leitor literário. Contudo, as perguntas que não querem calar são: Existe espaço para essa prática dentro da escola? O que dizem as publicações dos últimos cinco anos quanto aos equívocos, possibilidades e desafios apresentados?

Diante disso, e buscando respostas para tais questionamentos, o presente artigo apresenta uma reflexão a partir de publicações no período de 2019 a 2024, coletadas através do portal de periódicos da CAPES, tendo como objetivos refletir sobre a necessidade da presença da leitura literária na educação básica para a formação do leitor, identificar quais os equívocos, possibilidades e desafios na formação de leitores literários em diferentes contextos educacionais e culturais, bem como propor recomendações práticas para melhorar a formação do leitor literário baseadas nas evidências dos estudos já realizados. Para isso, foi feita uma revisão de literatura e análise de tais publicações, as quais foram selecionadas através de termos-chaves utilizados especificamente para a busca de estudos que englobam tal temática.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório através da realização de uma revisão narrativa da literatura, a qual é definida por Rother (2007) como:

> [...] publicações amplas, apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o "estado da arte" de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual. Constituem, basicamente, de análise da literatura publicada em livros, artigos de revista impressas e/ou eletrônicas na interpretação e análise crítica pessoal do autor. Essa categoria de artigos têm um papel fundamental para a educação continuada pois, permitem ao leitor adquirir e atualizar o conhecimento sobre uma temática específica em curto espaço de tempo; porém não possuem metodologia que permitam a reprodução dos dados e nem fornecem respostas quantitativas para questões específicas. São considerados artigos de revisão narrativa e são qualitativos (Rother, 2007, s/n).

Dessa forma, compreende-se que esse método permite uma descrição abrangente sobre o assunto e sua realização não é feita por pesquisa e análise sistemática dos dados. Diante disso, foi realizada a busca de artigos no Portal de periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), e nesse processo foram utilizados os seguintes mecanismos e critérios: primeiramente, pesquisou-se o tema (formação do leitor literário), delimitou-se o tipo de recurso para artigos científicos, o período de abrangência de 2019 a 2024, produções nacionais e em português. Nessa primeira busca foram encontrados 180 estudos. Para delimitar ainda mais e selecionar os artigos sobre os quais apresentam-se aqui, foi feita a pesquisa por tópicos, utilizando-se dos mesmos critérios iniciais, assim

buscou-se através dos descritores: (equívocos na formação do leitor literário); (possibilidades para a formação do leitor literário); (desafios na formação do leitor literário). Além disso, pesquisou-se ainda sobre (formação do leitor literário na EJA), visto que faz parte da educação básica, e em nenhum dos outros estudos essa modalidade foi contemplada.

Assim, foram selecionados os trabalhos que apresentavam essas perspectivas de discussão, sendo identificados e incluídos 37 artigos. Com base nisso, os títulos e resumos de todos os artigos foram lidos e revisados, e os que corresponderam com maior precisão o atendimento dos objetivos aqui propostos foram lidos integralmente. Para analisá-los foi utilizada a análise temática, método muito conhecido na área da Psicologia, e que segundo Braun e Clarke (2006) *apud* Rosa e Mackedanz (2021) possui flexibilidade e liberdade teórica, o que torna possível identificar, analisar, relatar padrões (temas), organizar e descrever minimamente o conjunto de dados com detalhes, além de funcionar para refletir a realidade, bem como desfazer ou desvendar a superfície dessa mesma realidade.

Ainda conforme as autoras supracitadas, a análise temática apresenta seis fases, a saber: Fase 1: Familiarização com os dados; Fase 2: Geração dos códigos iniciais; Fase 3: Busca por temas; Fase 4: Revisão dos temas; Fase 5: Definição e denominação dos temas; Fase 6: Produção do relatório. Contudo, a mesma é feita em um movimento constante para frente e para trás ao longo das fases.

Diante disso, no presente trabalho, na primeira etapa foi feita uma pesquisa e leitura exploratória, buscando captar as informações apresentadas nos textos coletados. Na segunda, foram identificados e selecionados os textos que melhor correspondiam aos objetivos do estudo. Na terceira fase, foi realizada uma leitura crítica e mais aprofundada desses textos. Em seguida, na quarta fase, foi feita uma revisão e verificação dos textos quanto à correspondência e coerência com relação às perguntas da pesquisa. Na quinta e sexta etapas, após a denominação final dos temas (equívocos na formação do leitor literário); (possibilidades para a formação do leitor literário); (desafios na formação do leitor literário) e (formação do leitor literário na EJA), a fim de responder às questões apresentadas anteriormente (Existe espaço para a prática de leitura literária dentro da escola? O que dizem as publicações dos últimos cinco anos quanto aos equívocos, possibilidades e desafios apresentados na formação do leitor?), foi produzido o relatório, por meio de uma descrição panorâmica de como as temáticas foram tratadas nos artigos, bem como a revisão de literatura já mencionada.

3 PARA INÍCIO DA CONVERSA: POR QUE FORMAR LEITORES DE LITERATURA?

Para refletirmos sobre a formação do leitor literário, é preciso primeiramente compreender qual a perspectiva de literatura que será adotada. No presente artigo, a literatura foi refletida, conforme Antônio Cândido em seu livro "Vários escritos" (2011), onde ele a apresenta de forma ampla e definida como "toda a criação com toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura" (Cândido, 2011, p. 176). Segundo este autor, a literatura é a "manifestação universal de todos os homens em todos os tempos" (p. 176), e a obra literária é primordialmente um objeto construído. Por isso, ele considera que a literatura é um bem incompressível que garante a integridade espiritual do homem, e por isso grande é o seu poder humanizador. Portanto, ele ainda afirma que a literatura é uma necessidade humana universal que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito.

Diante disso, pode-se questionar: quem tem direito à literatura em nossa sociedade? Para pensarmos, deixo aqui um dizer de Marx e Engels (1978, p.24) apud Castro (1999, p.62) quando afirmou que "a classe que dispõe dos meios de produção material dispõe, ao mesmo tempo, dos meios de produção intelectual". Infelizmente, esta é uma realidade concreta, e por isso, apesar dos avanços, o acesso à leitura literária ainda não é um direito de todos. Contudo, ela é ainda mais necessária nos dias atuais, mas, por quê?

Cândido (2011) afirma que a literatura é um meio poderoso de desmascaramento da realidade e é indispensável para a humanização do homem, pois tem o poder de confirmar a própria humanidade, além de ser um poderoso instrumento de instrução e educação, visto que ela pode ter várias funções dentro desse processo. Para o autor, a literatura desenvolve o homem, "o torna mais compreensivo e aberto para a natureza, a sociedade, o semelhante" (Cândido, 2011, p. 182). Com isso, pensa-se um pouco sobre o acesso a esse bem humanizador.

Na sociedade, a fruição da literatura, por mais que tenha avançado, ainda pode ser considerada um direito de poucos, pois devido às desigualdades sociais, econômicas e culturais, a maioria das pessoas não chega ao conhecimento de grandes obras e autores. A maioria tem acesso apenas a fragmentos, e quando tem. Essa realidade está intrinsecamente relacionada com a organização da sociedade e a comunicação existente dentro da própria produção literária. Para Cândido (2011, p. 189), "somente numa sociedade igualitária a literatura circula sem barreiras". E aqui pode-se pensar em vários sentidos de igualdade e em diversos tipos de barreiras, como o analfabetismo, a pobreza, a falta de formação docente, a precariedade do ensino e das escolas, o preconceito, a falta de investimento e de políticas na área, entre tantos outros. Segundo o autor, quando em uma sociedade há esforço por igualdade, há consequentemente o aumento do hábito de leitura e a difusão de obras. Portanto, pode-se concluir com Cândido (2011) que "numa sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos, e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável" (p. 193).

Diante de tudo o que até aqui foi dito sobre a literatura, e considerando que "os homens são estes seres que buscam sua vocação ontológica de humanizar-se" (Freire, 1987, p. 40) percebe-se claramente o motivo pelo qual ela (a literatura) não é e não pode ser um direito de todos. Partindo desse pressuposto, afirmamos com Freire (2013, p. 27) que "em todo homem existe um ímpeto criador. O ímpeto de criar nasce da inconclusão do homem. A educação é mais autêntica quanto mais se desenvolve este ímpeto ontológico de criar." E segundo o autor, para desenvolver essa educação é preciso que os educandos tenham oportunidade de ser eles mesmos. Nesse sentido, a literatura torna-se um meio seguro para isso, pois, como afirma Cosson (2011):

> Na leitura e na escrita do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. É por possuir essa função maior de tornar o mundo compreensível, transformando sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas que a literatura tem e precisa manter um lugar especial nas escolas (Cosson, 2011, p. 17).

Nessa ótica, o acesso à leitura e à escrita do texto literário tem o poder de romper silêncios, inclusive históricos. E para Freire (1989), somente quando uma sociedade dependente rompe com esse silêncio cultural, ela conquista o direito da palavra e deixa de ser silenciosa com relação à sociedade dirigente. E aqui cabe uma breve reflexão sobre a leitura a partir do que nos diz Zilberman (1991), pois, segundo a autora, a leitura tem o papel de mediar o homem e o mundo, mas também pode ser uma forma de controle ideológico, dependendo de como ela é fomentada nos espaços educacionais. Muitas vezes, esta é trabalhada apenas como um simples domínio psicológico e mecânico de técnicas, o que para Freire (1989) significa limitar a potencialidade da leitura, visto que o ato de ler "implica numa autoformação de que possa resultar uma postura interferente do homem sobre seu contexto" (p. 117). Nesse ínterim, gostaria de ressaltar e estender essas palavras não somente ao ato de ler, mas o de ler literatura, e explicamos o motivo com as palavras de Lajolo:

> [...] é à literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias. Por isso a literatura é importante no currículo escolar: o cidadão, para exercer plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro (Lajolo, 1993, p. 106-107).

Por isso, é importante que as práticas de leitura literária em sala de aula possibilitem o relacionamento crítico dos educandos com os textos, bem como sua participação no processo de ensino-aprendizagem, para que de fato conquistem o poder da palavra citado por Freire (1989).

3.1 Breves reflexões sobre a formação do leitor literário na escola

Segundo Todorov (2009), em seu ensaio "A literatura em perigo", bem como vários outros estudiosos da área, existe uma crise no ensino de literatura na educação básica, o qual é tomado a partir de uma concepção redutora e formalista do que é a literatura. Para o autor, ela tem um papel vital a cumprir na sociedade, e para isso precisa ser compreendida de forma ampla e intensa, pois a realidade que aspira compreender é a experiência humana. Assim, quando lê-se um texto literário, estabelece-se um diálogo, em que como afirma Cosson (2011, p. 17) "a experiência literária não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência".

Mortatti (2018) afirma que leitura e literatura são formas de conhecimento que precisam ser pensadas do ponto de vista de seu funcionamento sócio-histórico. Por isso, a leitura literária precisa estar presente na escola. Segundo a autora:

> A leitura por si só não emancipa, não desperta o senso crítico, não revela, não restaura um estado edênico perdido pelo indivíduo ou pela sociedade; "apenas" constitui. Antes de qualquer necessidade e utilidade impostas de fora e por outros, ler importa, pois, para aquele que lê, que luta por constituir-se como sujeito (social e histórico) de ações significantes, também e principalmente para si (Mortatti, 2018, p. 55).

Dentro dessa perspectiva, a autora discute que as exigências da sociedade atual, com relação às intersubjetividades dentro das interações sociais, tornam ainda mais necessária a formação do ser humano

no que se passou a chamar de "letramento". E aqui é importante destacar que em nosso país, além do grande número de analfabetos, existe uma enorme parcela que não é letrada, o que, segundo a autora supracitada, é a capacidade dos sujeitos de utilizarem a leitura segundo as exigências das demandas sociais. A mesma afirma que "se é direito individual buscar meios de se tornar "letrado", é dever do Estado garantir o direito de todos ao acesso e usufruto da cultura escrita, como uma das formas de sua inclusão social, cultural e política" (Mortatti, 2018, p. 79). Contudo, sabe-se que apesar dos avanços, ainda existe uma grande fragilidade, muitos desafios a serem superados para haver a incorporação da leitura como prática social, o que para Cosson é o letramento literário. De acordo com Cosson (2014):

> Se quisermos formar leitores capazes de experienciar toda a força humanizadora da literatura, não basta apenas ler. Até porque, ao contrário do que acreditam os defensores da leitura simples, não existe tal coisa. Lemos da maneira como nos foi ensinado e a nossa capacidade de leitura depende, em grande parte, desse modo de ensinar. A leitura simples é apenas a forma mais determinada de leitura porque esconde sob a aparência de simplicidade todas as implicações contidas no ato de ler e de ser letrado (Cosson, 2014, p.30).

E claro que esta não é uma tarefa simples, pois como afirma Zilberman, ler "torna o saber acessível a todos, e como tal, dessacraliza tabus e investe contra o estabelecido, quando este prejudica a comunidade e luta pela renovação de concepções arcaicas ou conservadoras" (Zilberman, 1991, p. 38).

É necessário, portanto, conforme a Lei N.º 13.696/2018 em algumas de suas diretrizes, universalizar o acesso ao livro, à leitura, à escrita, à literatura e às bibliotecas, e reconhecer a leitura e a escrita como um direito de fato, a fim de "possibilitar a todos, inclusive por meio de políticas de estímulo à leitura, as condições para exercer plenamente a cidadania, para viver uma vida digna e para contribuir com a construção de uma sociedade mais justa" (Brasil, 2018, art. 2º).

Antes de apresentar os dados dos artigos, mas sem fugir do que os atravessa, é importante discutir sobre dois grandes equívocos quando se trata de formar leitores literários. Primeiro, é ter a preocupação, o desejo de fazer acontecer essa formação sem de fato compreender o que é a literatura. E segundo, sem a reconhecer como um direito humano. Conforme apresentado por Cândido (2011), a literatura é uma necessidade humana, e precisa ser tratada como tal. Partindo desse pressuposto, a falta de entendimento dessas premissas é uma hipótese possível para os equívocos na formação do leitor literário.

Outros pontos importantes, apresentados por Mortatti (2018), merecem ser destacados aqui. Primeiro, a compreensão da leitura e da literatura como fenômenos sociais, e que por isso são consideradas formas de conhecimento, e, portanto, precisam ser pensadas do ponto de vista de seu funcionamento sócio-histórico. Além disso, quando se pensa em formação do leitor literário, é primordial ter verdadeira consciência de que o texto literário exige um trabalho específico com a leitura, como apresenta a autora supracitada.

> O texto literário demanda e propicia um trabalho específico de leitura, ao mesmo tempo, como fruição estética, que não se deixa controlar, instrumentalizar, entapizar ou seriar, e como busca de conhecimento que não se restringe à organização, classificação e computação de dados e informações, mas que se apresenta como multiplicidade, contrapondo-se ao consumo e à des-

> truição dos objetos culturais e instaurando outras relações dos sujeitos entre si e com seu passado, presente e futuro, com a cultura e a língua, com o mundo público e o privado (Mortatti, 2018, p. 57).

E outra questão tão antiga e tão nova, que a autora discute nesta obra, é sobre o ensino da literatura na escola, se ele pode e deve acontecer. A mesma afirma que essa problemática está relacionada à integração da literatura como disciplina no currículo escolar e à sua validação nesse contexto. Ou seja, relaciona-se com a padronização do ensino e da aprendizagem, e isso restringe o processo de interação entre literatura e educação. Diante disso, a autora afirma o que estamos defendendo desde o princípio neste trabalho, que é possível ensinar e formar leitores literários na educação básica, mas é necessário primordialmente que se saiba o que é formar leitores do texto literário.

> O ensino da literatura na escola demanda, portanto, a leitura de (bons) textos literários, de diferentes gêneros e épocas, sempre priorizando o estudo intensivo de textos, em detrimento da perspectiva extensiva e "panorâmica". A leitura demandada para esse fim, por sua vez, exige do professor, primeiramente, conhecimento e frequentação de leitura que lhe permitam selecionar bons textos literários para ler, com e para seus alunos; e destes demanda aprendizado gradativo de uma relação com os textos de literatura buscando superar o "modo quixotesco" de ler, ou seja, a relação primordial de envolvimento de qualquer leitor com o conteúdo de determinado texto ou do julgamento prévio de acordo com certos juízos de valor preestabelecidos (Mortatti, 2018, p. 99).

Diante do que até aqui foi exposto e levando em consideração essas últimas palavras de Mortatti (2018) sobre o ensino de literatura, faz-se necessário, debruçar-se ainda que brevemente, sobre como a teoria e a prática da formação do leitor literário têm se relacionado no ambiente escolar. Por isso, propõe-se a seguir uma breve análise exploratória das produções dos últimos cinco anos sobre a temática conforme já especificada acima.

3.2 Equívocos, possibilidades e desafios na formação do leitor literário: O que dizem os artigos dos últimos cinco anos?

Ao pesquisar sobre os equívocos, especificamente no período estabelecido, só foi encontrado um único artigo, publicado em 2021, e intitulado "Alguns aspectos da leitura no Brasil: comportamentos antigos, alternativas possíveis". O mesmo faz uma análise de alguns dados do PISA e da pesquisa Retratos da leitura no Brasil, discutindo algumas causas dos baixos índices de leitura no país e problematizando a participação da escola na constituição de sujeitos leitores. Dentro dessa perspectiva, os autores apresentaram alguns equívocos quanto à formação do leitor. Primeiramente, eles trazem com base no livro "A escola e a leitura da literatura" de Zilberman, a questão dos equívocos de interpretação com relação à participação da escola nos aspectos que dizem respeito ao ensino de literatura, tendo em vista que em muitas escolas as práticas de leitura não passam de processos mecânicos, e sabe-se que ler vai muito além da simples decodificação. Ainda baseando-se na autora supracitada, o artigo traz a discussão sobre a necessidade dos professores compreenderem que, para formar leitores, os educandos devem estar em contato permanente com a leitura e a literatura. Portanto, exige que as estratégias adotadas recuperem o contato com o texto literário.

Ainda nesse sentido, os autores enfatizam dois outros aspectos que devem ser destacados, e que na proposta deste estudo podem ser considerados equívocos, primeiro a necessidade de que os leitores em formação reconheçam que seus formadores são leitores, e que a leitura faz parte de suas vidas. E por último, é a limitação do estímulo à imaginação que acontece quando as práticas de leitura só permitem a interpretação única do professor acerca do texto literário. Ou seja, práticas com visão e interpretação unilateral, feita a partir de fragmentos e não da leitura integral do texto, que contemplam quase sempre autores legitimados pela crítica literária, estratégias metodológicas calcadas na dissecação do texto direcionadas aos exames de seleção para o ensino superior. Portanto, o artigo enfatiza que esse tipo de prática de leitura perpetua a abordagem utilitarista da literatura e tais estratégias precisam ser ressignificadas.

Ao pesquisar sobre possibilidades para formação do leitor literário, foram encontradas trinta publicações nos últimos cinco anos, das quais duas são resumos de obras e um artigo foi publicado duas vezes, portanto, foram selecionamos vinte e sete artigos ao todo. Quanto aos desafios na formação do leitor literário, foram encontradas dez publicações, porém três delas eram resumos expandidos, sendo apresentadas aqui sete. E com relação à formação do leitor literário na EJA, foram encontrados apenas dois artigos publicados nos últimos cinco anos.

Quadro 1 - Artigos sobre as possibilidades de formação do leitor literário

Título	Ano	Observações
Livro didático e leitura literária nos anos finais do ensino fundamental	2019	Investiga as expectativas do guia do PNLD 2017 (Língua Portuguesa) e dos PCNs com relação à leitura literária anos finais do ensino fundamental.
As contribuições das estratégias de leitura para a compreensão de um livro ilustrado	2020	Investiga o papel dos "mediadores de leitura" na formação do leitor literário.
Possibilidades pedagógicas de formação do leitor crítico de textos literários a partir de um jogo digital para alunos do ensino médio	2020	Apresenta um jogo digital desenvolvido para ser utilizado como ferramenta pedagógica por professores/as de Língua Portuguesa do ensino médio.
Mediação da leitura em bibliotecas: aproximação às especificidades da leitura literária	2020	Trata do compartilhamento e escuta na mediação da leitura literária em bibliotecas, tendo a literatura como um meio para a humanização.
Flor da mata: Reverberações estéticas de conhecimentos indígenas da natureza em haicais de Graça Graúna	2022	Fala sobre a representação da natureza na poesia infantil, apresenta a literatura indígena como possibilidades de leitura em sala de aula.
Letramento literário e gênero textual: interfaces teóricas e complementares	2021	Trata sobre a importância do trabalho com diferentes gêneros textuais para a promoção do letramento literário.
Círculos de leitura e a construção de sentidos da obra literária	2023	Apresentam a proposta dos círculos de leitura referenciadas em Cosson (2021) bem como a proposta de intervenção que realizaram
A literatura na escola: uma proposição didática sob o enfoque do letramento literário de Rildo Cosson	2023	Apresenta uma proposta de prática de leitura, fundamentada na sequência básica de Cosson (2009).
A leitura do texto literário em sala de aula e o conto "A Menina de Lá"	2021	Reflete sobre a formação literária na escola e apresenta proposta de uma mediação de leitura utilizando um conto.
A única forma de chegar ao impossível é acreditar que é possível: como os contos de fadas auxiliam no letramento literário	2023	Apresenta os contos de fadas e a contação de histórias como possibilidade e instrumento valioso para a promoção dessa formação literária.
Os estrangeiros (2012), de Marconi Leal: A formação do leitor literário consciente - entre a história e a literatura	2022	Apresenta uma possibilidade de mediação de leitura a partir de uma narrativa híbrida de história e ficção infantil/juvenil.

Título	Ano	Observações
A leitura pessoal de literatura na escola como possibilidade de formação do leitor: contribuições da leitura subjetiva	2020	Reflete sobre práticas de leitura de literatura realizadas no contexto escolar, apresenta as contribuições da perspectiva de Rouxel (2012, 2013), conhecida como Leitura Subjetiva.
Rui de Oliveira em narrativa visual e o ensinar a ler livros de imagem: As aventuras de João sem fim na formação do leitor literário	2020	Apresenta uma possibilidade de análise e prática de leitura de livros de imagem.
Ressignificando o grito da independência por meio da literatura infantil: possíveis relações entre "Independência ou morte", de Pedro Américo (1888), Independência ou morte!, de Juliana Faria (2006) e o romance histórico contemporâneo de mediação	2020	Faz uma análise comparativa entre o quadro "Independência ou morte", de Pedro Américo (1888), e a narrativa híbrida de história e ficção infantil Independência ou morte! de Juliana de Faria (2006)
Livros e leituras para os pequenos leitores: os livros literários e a proto-literatura	2019	Fala sobre a literatura para bebês, e estabelece a diferença entre livros literários para primeiríssima infância e os livros proto-literários
Oficinas literárias: as estratégias de compreensão como possibilidade para a formação de atitudes leitoras na infância	2023	Apresenta os resultados de uma pesquisa de doutorado, a qual realizou oficinas que teve como suporte teórico uma abordagem de ensino das estratégias de leitura estadunidense.
O ensino de literatura e a leitura literária como gestos	2023	Apresenta uma concepção de leitura enquanto performance e discute a relação entre o ensino de literatura e a performance de leitura literária enquanto gestos.
Letramento literário: Uma sequência didática de leitura do conto - A solução	2020	Apresenta uma proposta de sequência didática baseada em Cosson (2018) para realizar a leitura do conto "A solução", de Clarice Lispector.
Dos best-sellers da cultura de massa ao cânone literário: sequência didática como possibilidade	2019	Apresenta uma sequência didática baseada no trabalho de cosson (2015)
Ensino de literatura e a formação do leitor literário na escola: dos primeiros passos à vida	2019	Discute sobre a importância da formação do leitor literário no espaço escolar na perspectiva da descolonização.
Literatura em foco: compreensão e práticas didáticas na formação docente em línguas estrangeiras	2022	Apresenta reflexões de uma pesquisa desenvolvida na graduação em Letras línguas estrangeiras como possibilidades o trabalho com os círculos de leitura de Cosson (2014), e "técnicas" para desenvolvimento em sala de aula para aproximá-los do espanhol por meio, além da sequência didática proposta por Cosson (2006).
Fundamentalismo religioso & educação: um enredo potencial à formação literária como direitos humanos	2021	Reflete sobre as contribuições principais da pesquisa de pós-doutorado sobre "fundamentalismos religiosos contra meninas e mulheres: aculturação, violências e o papel da Educação".
Literatura e escola: outras centralidades no universo da formação do leitor literário	2020	Apresenta discussões sobre as condições da leitura do texto literário na escola, e a importância de trazer para esse espaço obras literárias que dialoguem com os jovens leitores contemporâneos.
Protagonismo negro na literatura infantil: por uma abordagem antirracista do texto literário	2021	Reflete acerca da importância do ensino da literatura na Educação Infantil com foco na educação das relações étnico-raciais. Além disso, apresenta possibilidades de leituras utilizando o Método Recepcional para o letramento literário, proposta de Aguiar e Bordini (1993).
O uso dos gêneros conto e curta-metragem como estratégia para a formação do leitor literário	2021	Apresenta estratégias para a formação de leitores literários por meio do uso dos gêneros conto e curta-metragem.
Adolescentes e mediação da leitura em biblioteca escolar	2020	Apresenta os resultados de uma pesquisa sobre as ações de mediação e incentivo à leitura utilizadas por equipes de bibliotecas escolares para os adolescentes.

Fonte: Portal de periódicos da CAPES,2024.

Quadro 2 - Artigos sobre os desafios da formação do leitor literário

Título	Ano	Observações
Leitura e letramento literário: Desafios e perspectivas para a ação docente	2019	Reflete sobre a importância da mediação do professor no letramento literário. E apresenta como entrave para a mediação do texto literário as lacunas na formação inicial e continuada de professores.
Literatura na Formação/Atuação de Professores de Língua Portuguesa	2023	Discute acerca da formação literária dos professores que atuam em anos iniciais do Ensino Fundamental. E nesse estudo, também são apontadas lacunas na formação docente.
A literatura afro-brasileira no contexto da sala de aula: desafios para a prática pedagógica	2021	Aborda literatura infantil voltada para as questões étnico-raciais. Foi apontado que o maior desafio é o desconhecimento dessas questões e do papel que a literatura desempenha na formação cultural e identitária.
Elementos de gamificação presentes em Livros Literários Infantis digitais interativos em formato de Aplicativo (LLIA): análise de práticas multiletradas na formação de leitores	2019	Analisa as práticas multiletradas mobilizadas pelos elementos de gamificação presentes em Livros Literários Infantis digitais interativos em formato de Aplicativos.
Educar para a compreensão das ciências da natureza: discutindo caminhos teórico-metodológicos	2019	Apresenta reflexões sobre o que significa educar para a compreensão das Ciências da Natureza desde os anos iniciais, defende o acesso a textos advindos de diferentes fontes.
Felicidade clandestina na fanfic: Uma proposta de abordagem do texto literário no ensino fundamental II	2020	Apresenta uma proposta de oficina literária com contos, voltada para alunos de oitavo e nono ano do ensino fundamental.
Quando o texto literário inclui: reflexões sobre formação e experiências de leitura em um projeto de extensão universitária	2021	Reflete sobre modos de leitura literária a partir da contação de histórias para crianças com diferenças marcadas.

Fonte: Portal de periódicos da CAPES,2024.

Quadro 3 - Artigos sobre formação do leitor literário na EJA

Título	Ano	Observações
Produção de crônicas memorialísticas na EJA em tempos pandemias: uma experiência com a motivação de passado a limpo, de Icleia Rodrigues de Lima.	2022	Relata experiência de projeto de intervenção pedagógica desenvolvido no mestrado profissional em Letras que desenvolveu atividades de letramento com textos memorialísticos.
Os minicontos de terror na formação do leitor na educação de jovens e adultos.	2019	Reflete sobre como o gênero miniconto pode ser instrumento para o letramento literário na EJA através de uma atividade pedagógica desenvolvida.

Fonte: Portal de periódicos da CAPES, 2024.

Não nos estenderemos em profundidade em todos os trabalhos individualmente, pois trazem as mais diferentes propostas dentro da temática da formação literária, como: análise de atividade de livro didático, leitura de livros ilustrados, reverberações estéticas de obras literárias, mediações em bibliotecas, círculos de leitura, análises de livros e contos, oficinas literárias, a formação literária como direitos humanos, abordagens antirracistas dos textos literários, entre outras. Aqui, buscou-se trazer um apanhado geral do que foi apresentado quanto às possibilidades e desafios para a formação do leitor literário, e o que tem funcionado, visto ser este o objetivo. Além disso, é importante destacar que nem todos apresentam possibilidades de forma clara e/ou prática, assim como os desafios também não são mencionados de fato em todos os artigos encontrados.

Dentro da perspectiva das possibilidades, os artigos que expuseram de forma clara e prática meios para trabalhar com a formação do leitor literário, apresentaram como práticas e estratégias os jogos digitais, a mediação de leitura em bibliotecas, atividades com literatura indígena, contos, contação de histó-

rias, narrativas híbridas, histórias de ficção curta-metragem, livros de imagem, performance. Além disso, alguns métodos foram utilizados nessas atividades como leitura subjetiva de Rouxel, o método recepcional de Aguiar e Bordini, e os círculos de leitura e a sequência didática de Cosson, sendo esses últimos os que mais apareceram nos trabalhos, o que nos leva a pensar que são práticas possíveis, acessíveis e eficazes.

Com relação aos desafios, apenas dois artigos apresentaram de fato este aspecto e ambos discutiram sobre as lacunas da formação docente inicial e continuada e o quanto isso interfere no processo de formação do leitor literário. Outros dois artigos, apesar de não refletirem objetivamente sobre os desafios em si, falaram sobre questões importantíssimas e que são desafiadoras diante da realidade da sociedade, que foram o trabalho com a literatura com crianças com surdez e na perspectiva étnico-racial, pois, sabe-se que as limitações e os preconceitos ainda reprimem muito a formação leitora nesses sentidos. E, os artigos que tratavam da formação do leitor literário na EJA, apesar de mencionarem que é um contexto desafiador, não se detiveram na discussão dos motivos disso, mas em apresentar possibilidades de atividades com a leitura a partir de gêneros literários para essa modalidade de ensino.

Por fim, foi possível perceber que esta é uma área para investigações futuras, pois pouco se discutiu nos últimos cinco anos, especialmente nesse período pós-pandemia sobre equívocos comuns nas abordagens educacionais atuais para a formação de leitores literários, como métodos desatualizados, falta de diversidade de gêneros e autores, currículos e programas educacionais que não dão ênfase suficiente para a relevância cultural e social da literatura. Quanto às possibilidades, mesmo diante de uma boa quantidade de artigos publicados, poucos foram os que investigaram novas abordagens pedagógicas, tecnológicas e comunitárias para potencializar e melhorar a formação do leitor literário. Além disso, a discussão sobre os desafios para a formação do leitor literário, e dessa formação na EJA também foram insuficientes, visto a necessidade de apresentar estudos sobre essas temáticas, trazendo aspectos como a concorrência com tecnologias digitais e novas formas de mídia, barreiras econômicas e culturais, o acesso e a disponibilidade, a falta de recursos educacionais adequados, entre outros. Tudo isso demonstra que o espaço da formação do leitor literário na escola precisa ser ampliado e visto com mais perspicácia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na revisão e análise apresentadas sobre a formação do leitor literário na educação básica, é possível concluir que a literatura é um instrumento fundamental para o desenvolvimento humano, intelectual e social. Contudo, apesar dos esforços e das políticas voltadas para o estímulo à leitura literária, a implementação eficaz desta prática nas escolas enfrenta obstáculos complexos.

Ao longo da análise dos artigos dos últimos cinco anos, um dos principais equívocos identificados reside na falta de formação adequada dos professores, o que gera uma abordagem mecânica e formalista da literatura, por outro lado, alguns estudos destacaram abordagens pedagógicas que privilegiam a interação crítica e reflexiva, métodos que valorizam a diversidade de gêneros e épocas, além da integração da literatura com outras disciplinas e a utilização de recursos tecnológicos como meios pro-

missores para estimular o interesse e a compreensão da leitura literária. No entanto, os desafios ainda são significativos e precisam ser enfrentados. Com isso, é possível perceber que apesar das políticas nacionais, documentos oficiais e alterações na LDBEN, é evidente que ainda há um longo caminho a percorrer para garantir que todos os estudantes tenham acesso à literatura e que sua formação como leitores seja eficaz.

Portanto, é de suma importância repensar e reestruturar as práticas de ensino de literatura nas escolas, enfatizando a importância de uma abordagem mais ampla e humanizada da literatura. É preciso que os esforços futuros tanto das políticas quanto da formação e prática se concentrem não apenas em promover a leitura literária, mas também em reformular os currículos, investir na formação docente e na criação de ambientes de aprendizagem que verdadeiramente valorizem e integrem a literatura, e que sejam capazes de superar as barreiras da falta de acesso a materiais de leitura e a experiências culturais, pois somente assim ela cumprirá o seu papel.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 30 jun. 2024.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 25 jun. 2024.

BRASIL. **Lei Nº 14.407/2022** . Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2022/lei/L14407.htm. Acesso em: 01 jul. 2024.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf. Acesso em: 28 jul. 2024.

BRASIL. **Política Nacional de Leitura e Escrita**. Lei de Nº 13.696. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13696.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2013.696%2C%20DE%2012,Art. Acesso em: 30 jun. 2024

BRASIL. Ministério da Educação. **Portal de periódicos da CAPES**. Disponível em: https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php. Acesso em: 01 jul. 2024.

BRAUN, Virgínia; CLARKE, Victoria. **Using thematic analysis in psychology**. Qualitative Research in Psychology, v. 3, n. 2. p. 77-101. 2006. *In:* ROSA, Liane Serra da; MACKEDANZ, Luiz Fernando. A análise temática como metodologia na pesquisa qualitativa em educação em ciências. Revista Atos de Pesquisa em Educação / Blumenau, v.16, e8574, 2021. Disponível em: https://ojsrevista.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/8574. Acesso em: 29 jul. 2024.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. *In:* CANDIDO, Antonio. **Vários Escritos**. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2011

COSSON, Rildo. **Letramento Literário:** teoria e prática. 2 ed. - São Paulo: Contexto, 2011.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança** [recurso eletrônico] /Paulo Freire. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

LAJOLO, Marisa. **No mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo**. SP: Ática, 1993.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Crítica da educação e do ensino**. São Paulo, 1978. *In*: CASTRO, César Augusto. Leitura de adultos com escolaridade tardia. São Luís: UFMA, 1999.

MORTATTI, Maria do Rosário. **Entre a literatura e o ensino**: a formação do leitor. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2018.

PAULINO, Graça. **Leitura literária**. *In:* Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação. Disponível em: https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/leitura-literaria#:~:text=A%20leitura%20se%20diz%20liter%C3%A1ria,texto%20lido%20uma%20intera%C3%A7%C3%A3o%20prazerosa. Acesso em: 30 jun. 2024

ROTHER, Edna Terezinha. **Revisão sistemática X revisão narrativa**. **Editorial** - Acta paul. enferm. 20 (2), Jun 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/ Acesso em: 28 jul. 2024

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 1991.